

DEMISSÃO

Termina contrato com 230 vigilantes da Esalq

Guarda universitária

Fim de contrato

Cerca de 230 vigilantes terceirizados da Esalq serão demitidos no próximo dia 28**ADRIANA FEREZIM**

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

O Sindicato dos Vigilantes de Piracicaba espera, para segunda-feira (26), uma resposta da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) sobre uma alternativa à finalização do contrato emergencial com a empresa terceirizada de vigilância, que termina na próxima quarta-feira (28). Trabalham na Esalq cerca de 200 trabalhadores divididos em turnos de 12 por 36 horas, que perderão o emprego.

A instituição promoveu uma licitação para a contratação do serviço pelos próximos cinco anos. A vencedora foi a Albatroz, empresa que tem o contrato emergencial atual. Segundo Janaina Santos, funcionária do sindicato, as empresas que perderam a concorrência pública entraram com recurso e, com isso, a Esalq poderá ficar sem uma empresa de vigilância, por causa do fim do contrato. A Albatroz anunciou a demis-

**A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz poderá ficar sem a empresa de vigilância**

são dos trabalhadores. Segundo um deles, que preferiu não se identificar, a partir do dia 29, eles não poderão mais trabalhar na Esalq.

NOVO CONTRATO

No entanto, Janaina explicou que ontem foram realiza-

das reuniões e a universidade está verificando a possibilidade de estabelecer um novo contrato emergencial, com outra empresa. "A Albatroz assumiu quando uma outra empresa teve de sair do campus por causa das irregularidades com os funcionários, que não

estavam recebendo salários. Estamos esperando uma resposta na segunda-feira se outra empresa poderá atuar. Dessa forma, acreditamos que 90% dos trabalhadores que estão na Esalq sejam contratados pela nova empresa", afirmou.

ANÁLISES**Busca por uma alternativa**

O diretor administrativo da prefeitura do campus Luiz de Queiroz (Esalq/USP), Daniel Felipe de Camargo Franco, afirmou que uma das alternativas sobre o caso é formalizar um novo contrato emergencial. "Estamos consultando algumas empresas. Também aguardamos o fim dos prazos de apresentação de recursos das quatro empresas que contestaram a licitação e contra-razão da empresa vencedora do pregão, que termina segunda-feira". Depois toda documentação do processo será encaminhado para a Procuradoria da USP, para emissão de um parecer. Caso não ocorra nenhuma decisão até quarta-feira, a Esalq contará com efetivo próprio de 60 guardas para a segurança do campus.